

MATERIAIS DIDÁTICOS E METODOLOGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE LIBRAS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEACHING MATERIALS AND PLAYFUL METHODOLOGIES IN LIBRAS EDUCATION FOR MEDICAL STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

Pierre André de Souza²; Ádria Vasconcelos Cortez¹

¹ Professora do Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara.

² Professor do Curso de Química, Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: adria.cortez@afya.com.br

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

A comunicação acessível constitui elemento fundamental para a integralidade do cuidado e para a garantia de equidade na atenção à saúde da população surda. Nesse contexto, a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação médica representa importante estratégia para o desenvolvimento de competências comunicacionais e para a redução de barreiras linguísticas entre profissionais e usuários. Este relato de experiência apresenta a elaboração e utilização de materiais didáticos e estratégias lúdicas no ensino de Libras para estudantes de Medicina, destacando a utilização de jogo de memória, Bingo em Libras, cartilhas temáticas e vídeos. Os recursos foram planejados a partir de conteúdos relacionados à comunicação em saúde e às necessidades formativas dos acadêmicos, buscando ampliar as oportunidades de observação, associação, prática, interação e revisão dos sinais. O jogo de memória possibilitou a associação entre imagens, palavras e sinais; o Bingo em Libras promoveu reconhecimento e identificação do vocabulário de forma dinâmica e participativa; as cartilhas organizaram os conteúdos para consulta e estudo autônomo; e os vídeos possibilitaram contato contínuo com a dimensão visual-espacial da língua. A integração desses recursos favoreceu a diversificação das estratégias pedagógicas e possibilitou maior aproximação entre a aprendizagem linguística e situações comunicacionais relacionadas à prática médica. A experiência evidenciou que materiais didáticos visualmente orientados e atividades lúdicas podem constituir importantes ferramentas complementares para o ensino de Libras, contribuindo para o envolvimento dos estudantes e para uma formação médica mais sensível às necessidades comunicacionais das pessoas surdas.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Educação Médica. Comunicação em Saúde. Pessoas Surdas. Materiais Didáticos.

ABSTRACT

Accessible communication is a fundamental element for comprehensive care and for ensuring equity in healthcare for deaf people. In this context, the inclusion of Brazilian Sign Language (Libras) in medical education represents an important strategy for developing communication skills and reducing linguistic barriers between professionals and users. This experience report presents the development and use of teaching materials and playful strategies in Libras education for medical students, highlighting the use of a memory game, Libras Bingo, thematic booklets, and videos. The resources were planned based on content related to health communication and the educational needs of medical students, aiming to expand opportunities for observation, association, practice, interaction, and review of signs. The memory game enabled associations between images, words, and signs; Libras Bingo promoted vocabulary recognition and identification in a dynamic and participatory manner; the booklets organized content for consultation and independent study; and the videos enabled continuous contact with the visual-spatial dimension of the language. The integration of these resources diversified pedagogical strategies and strengthened the connection between language learning and communicative situations related to medical practice. The experience demonstrated that visually oriented teaching materials and playful activities can constitute important

complementary tools for Libras education, contributing to student engagement and to medical training that is more sensitive to the communication needs of deaf people.

Keywords: Brazilian Sign Language. Medical Education. Health Communication. Deaf Persons. Teaching Materials.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui uma dimensão essencial da prática médica, estando relacionada ao acolhimento, à construção do vínculo, à compreensão das necessidades do paciente, à transmissão de informações e à tomada de decisões no cuidado. Quando essa comunicação é dificultada por barreiras linguísticas, podem ocorrer prejuízos na compreensão das informações e na participação do usuário no próprio processo de cuidado.

No atendimento à população surda, essa questão assume particular relevância. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade visual-espacial, reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira.¹ A utilização da Libras no contexto da saúde, portanto, ultrapassa a perspectiva de uma habilidade adicional e relaciona-se diretamente aos princípios de acessibilidade, equidade, humanização e integralidade da assistência.

Apesar dos avanços legais e educacionais, a formação dos profissionais de saúde ainda apresenta lacunas relacionadas à comunicação com pessoas surdas. Estudos com estudantes de Medicina demonstram que existe reconhecimento da importância da Libras, mas também baixa segurança para utilizá-la em situações de atendimento. Em uma pesquisa com 240 estudantes de Medicina, 82,9% declararam não saber se comunicar por meio de Libras, enquanto 95,8% consideraram necessária a oferta da disciplina na formação médica.²

A realidade também merece atenção no contexto amazônico. Estudo realizado com acadêmicos de Medicina e médicos recém-formados da Universidade Federal de Roraima identificou lacunas no conhecimento de Libras e destacou a importância de ampliar a preparação dos futuros profissionais para atender grupos que demandam formas específicas de comunicação.³

Nesse cenário, o ensino de Libras na graduação médica precisa considerar as especificidades da língua e as características do público aprendiz. Por apresentar modalidade visual-espacial, sua aprendizagem demanda oportunidades de observação e prática que não podem ser plenamente contempladas por estratégias exclusivamente expositivas ou por materiais baseados apenas na linguagem escrita.

A literatura também evidencia fragilidades na oferta de Libras nos cursos da área da saúde. Em levantamento nacional de 5.317 cursos, apenas 43,1% ofereciam a disciplina de Libras e, entre esses, a maioria a disponibilizava como componente optativo.⁴ Esse cenário reforça a necessidade de estratégias pedagógicas capazes de potencializar o tempo de contato com a língua e aproximar o conteúdo das demandas concretas da formação profissional.

Experiências com estudantes de Medicina mostram que a inclusão da temática da surdez por meio de leituras, discussões, vídeos e vivências pode favorecer o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades para o cuidado de pessoas surdas.⁵ Da mesma forma, experiências específicas de ensino de Libras na graduação médica apontam para a importância de aproximar os estudantes da língua e das necessidades comunicacionais da população surda.⁶

No campo da educação médica, metodologias lúdicas e estratégias de gamificação apresentam potencial para aumentar o envolvimento discente e favorecer a aquisição e a retenção de conhecimentos. Estudo randomizado com 83 estudantes de Medicina demonstrou que a estratégia de gamificação associada a histórias interativas apresentou fixação de conhecimento 3,6 vezes maior do que a aula expositiva, além de maior aquisição de conhecimento e satisfação.⁷ Embora esse estudo não tenha sido realizado especificamente no ensino de Libras, seus resultados oferecem sustentação para a utilização criteriosa de estratégias interativas na formação médica.

Diante dessa perspectiva, este relato tem como objetivo apresentar uma experiência de elaboração e utilização de materiais didáticos e estratégias lúdicas (jogo de memória, Bingo em Libras, cartilhas e vídeos), como recursos complementares para o ensino-aprendizagem de Libras na formação médica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no ensino de Libras para estudantes de Medicina, buscando aproximar a aprendizagem da língua de situações comunicacionais presentes na prática em saúde. O planejamento priorizou vocabulários e expressões relacionados ao acolhimento, identificação, interação e comunicação com pacientes surdos, utilizando diferentes recursos didáticos de forma articulada.

O jogo de memória foi elaborado para associar imagens, palavras e sinais, estimulando o reconhecimento, a reprodução e a memorização do vocabulário. A atividade favoreceu a

interação e a aprendizagem colaborativa, além de possibilitar a identificação imediata de dúvidas e dificuldades dos estudantes.

O Bingo em Libras foi utilizado como estratégia de revisão e consolidação dos conteúdos. Os estudantes deveriam reconhecer visualmente os sinais apresentados pelo docente e localizar sua correspondência nas cartelas, mobilizando atenção visual, reconhecimento linguístico e associação entre sinal e significado. A dinâmica possibilitou a retomada coletiva e participativa do vocabulário trabalhado.

As cartilhas foram produzidas para sistematizar os conteúdos e oferecer um material de consulta e revisão. Organizadas de forma visual, relacionavam sinais, palavras e situações comunicacionais da área da saúde, contribuindo para a autonomia dos estudantes e considerando as características visual-espaciais da Libras.⁴

Os vídeos complementaram o processo de aprendizagem ao possibilitar a observação dos sinais em movimento, incluindo configurações das mãos, orientação, localização e expressões não manuais. Além disso, permitiram pausar, rever e repetir os conteúdos, ampliando o contato com a língua para além da sala de aula.

A integração dos quatro recursos constituiu o principal diferencial da experiência. O mesmo vocabulário poderia ser apresentado em vídeo, sistematizado na cartilha, praticado no jogo de memória e revisado por meio do Bingo. Dessa forma, foram mobilizadas diferentes etapas da aprendizagem: observar, reconhecer, associar, praticar e revisar.

A utilização de estratégias lúdicas e diversificadas contribuiu para superar uma abordagem exclusivamente expositiva, estimulando a participação, a interação e o uso prático dos sinais. Estratégias de gamificação também têm sido apontadas na educação médica como alternativas para diversificar o ensino e favorecer a fixação de conteúdos.⁷ No contexto da formação em saúde, essas metodologias podem contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados à comunicação com pessoas surdas.⁵

A experiência evidenciou que materiais didáticos planejados de acordo com os objetivos da disciplina podem atuar como mediadores entre o conhecimento linguístico e a prática profissional. Na formação médica, essa abordagem amplia a compreensão sobre a importância da comunicação acessível e pode favorecer maior segurança na interação com pacientes surdos.

A produção dos materiais também integrou o próprio planejamento pedagógico, envolvendo a seleção dos sinais, organização visual, definição das atividades e contextualização

dos conteúdos. Assim, os recursos deixaram de ser elementos complementares e passaram a constituir parte da metodologia de ensino.

A experiência foi desenvolvida como atividade pedagógica, sem utilização de dados pessoais ou identificação individual dos estudantes. As observações apresentadas referem-se à experiência docente e ao desenvolvimento das atividades, não constituindo análise estatística de desempenho ou pesquisa com participantes.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que materiais didáticos e estratégias lúdicas favorecem o ensino-aprendizagem de Libras na formação médica. O jogo de memória, o Bingo em Libras, as cartilhas e os vídeos possibilitaram trabalhar os conteúdos de forma visual, interativa e contextualizada, estimulando a observação, associação, prática e revisão dos sinais. O Bingo e o jogo de memória promoveram maior participação dos estudantes, enquanto as cartilhas favoreceram a autonomia nos estudos e os vídeos ampliaram o contato com a dimensão visual-espacial da Libras. A experiência evidenciou que o ensino de Libras deve ir além da transmissão de vocabulário, promovendo familiaridade com a língua e sua aplicação na comunicação em saúde. Recomenda-se ampliar o uso desses recursos com conteúdos direcionados a diferentes situações de atendimento, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para promover comunicação acessível, equitativa e humanizada com pessoas surdas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2002 abr 25.
2. Oliveira ASR, et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. *Audiol Commun Res.* 2022;27:e2634. doi:10.1590/2317-6431-2022-2634.
3. Santos PL, Portella DGS, Ishtiaq JM, Souza RGS, Sequeira BJ. Conhecimento dos acadêmicos de Medicina da Amazônia acerca das línguas indígenas e da Libras. *Rev Bras Educ Med.* 2024;48(3):e058. doi:10.1590/1981-5271v48.3-2023-0210.

4. Mazzu-Nascimento T, Melo DG, Evangelista DN, Silva TV, Afonso MG, Cabello J, et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiol Commun Res*. 2020;25:e2361. doi:10.1590/2317-6431-2020-2361.
5. Costa LSM, Silva NCZ. Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas. *Interface (Botucatu)*. 2012;16(43):1107-17. doi:10.1590/S1414-32832012005000051.
6. Levino DA, Souza EB, Cardoso PC, Silva AC, Carvalho AETM. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. *Rev Bras Educ Med*. 2013;37(2):291-7. doi:10.1590/S0100-55022013000200018.
7. Oliveira CQ, Silva MLLS, Carmo BPR, Andrade LCC. Aula expositiva versus gamificação na fixação do conhecimento em estudantes de Medicina: um estudo randomizado. *Rev Bras Educ Med*. 2025;49(1):e025. doi:10.1590/1981-5271v49.1-2024-0105.
8. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*. 2005 dez 23.